

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online


 ISSN 2175-5361
 DOI: 10.9789/2175-5361

PESQUISA

Impacto ambiental, trabalho e saúde de pescadores artesanais: a educação popular em foco

Environmental impact, work and health of artisanal fishermen: popular education in focus

La popular educación en la mira: ambiente, trabajo y la salud de los pescadores artesanales

Crystiane Ribas Batista Ribeiro ¹, Vera Maria Sabóia ², Dayane Knupp de Souza ³

ABSTRACT

Objective: To discuss the working and health conditions of artisanal fishermen of Baía de Guanabara - RJ, Brazil. **Method:** Qualitative research of participant type. The subjects were 35 fishermen and collection instruments used were semi-structured interviews and participant observation. Data were analyzed using thematic analysis. **Results:** Three analytical categories emerged from the study: Dualism in informal work: pleasure and pain; individualism in postmodernity: Union for the liberation and environmental sustainability: health and education. **Conclusion:** The research revealed the richness and potential of fishermen highlighting this specific group, despite the challenges they face, they show the satisfaction and pleasure in the profession, persisting for years and providing them freedom of expression and moments of relaxation. It was possible the action of the nurse in other scenarios. From this study, it was understood the importance of popular education together with the environment, health and work. **Descriptors:** Occupational health, Education, Environmental pollution, Nursing.

RESUMO

Objetivo: Discutir as condições de trabalho e saúde de pescadores artesanais da Baía de Guanabara-RJ, Brasil. **Método:** Pesquisa de natureza qualitativa do tipo participante. Os sujeitos foram 35 pescadores e os instrumentos de coleta utilizados foram entrevista semiestruturada e observação participante. Os dados foram analisados por meio da análise temática. **Resultados:** Emergiram três categorias analíticas do estudo: Dualismo no trabalho informal: prazer e dor; Individualismo na pós-modernidade: união para a libertação; e Sustentabilidade ambiental: saúde e educação. **Conclusão:** A pesquisa revelou a riqueza e a potencialidade dos pescadores. Deu visibilidade a este grupo específico que, apesar dos desafios que enfrenta, destaca a satisfação e o prazer na profissão, que persiste há anos e proporciona liberdade de expressão e momentos de descontração. Ainda, possibilitou a ação da enfermeira em outros cenários. A partir do estudo, compreende-se a importância da educação popular em articulação com o ambiente, a saúde e o trabalho. **Descritores:** Saúde do trabalhador, Educação, Poluição ambiental, Enfermagem.

RESUMEN

Objetivo: Discutir las condiciones de trabajo y salud de los pescadores artesanales de Baía de Guanabara - RJ, Brasil. **Método:** Investigación cualitativa de tipo participante. Los sujetos fueron 35 pescadores y los instrumentos de recolección utilizados fueron entrevistas semi-estructuradas y observación del participante. Los datos fueron analizados mediante análisis temático. **Resultados:** Tres categorías de análisis surgieron del estudio: El dualismo en el trabajo informal: el placer y el dolor, el individualismo, en la posmodernidad: la Unión por la liberación y la sostenibilidad del medio ambiente: la salud y la educación. **Conclusión:** La investigación puso de manifiesto la riqueza y el potencial de los pescadores. Dio visibilidad a este grupo específico, a pesar de los desafíos que enfrentan, destacaron la satisfacción y el placer en la profesión, que persiste por años y les proporciona la libertad de expresión y de momentos de relax. Posibilitó la acción de la enfermera en otros escenarios. Se entiende a partir del estudio la importancia de la educación popular, en relación con el medio ambiente, la salud y el trabajo. **Descriptor:** Salud ocupacional, Educación, Contaminación ambiental, Enfermería.

Artigo elaborado a partir da Dissertação de Mestrado que tem como título: Impacto ambiental, trabalho e saúde de pescadores da Baía de Guanabara - RJ, Brasil: a Educação pelos Pares como estratégia de prevenção.

¹Enfermeira do Trabalho. Mestre em Ciências do Cuidado em Saúde pela Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa - UFF/ RJ, Brasil. E-mail: crystiane.ribas@gmail.com; ²Enfermeira. Professora Doutora Titular da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa - UFF/ RJ, Brasil. E-mail: verasaboia@uol.com.br; ³Enfermeira. Graduada pela Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa - UFF/ RJ, Brasil. E-mail: dayaninhaknupp@gmail.com

INTRODUÇÃO

A Educação Popular é percebida como um sistema educativo que contempla princípios e diretrizes de uma maneira de educar, privilegiando as questões sociais. Trata-se de um jeito de estar no mundo que fundamenta as relações sociais tanto no trabalho quanto na educação.¹

Esse jeito está relacionado à crença no homem, possibilidade de mudança, compartilhamento, resistência, superação, participação e organização popular, constituindo-se assim num sistema educativo aberto que fomenta mobilização, organização e capacitação das classes populares.²

Ao trabalhar fundamentada nos conceitos da Educação Popular, a enfermeira deve contribuir na instrumentalização dos participantes no sentido de desenvolver uma visão crítica frente às decisões de saúde no âmbito individual e coletivo. Assim, o desafio é fomentar a dimensão político-social no contexto de ensino-aprendizagem, a fim de que se efetivem práticas pedagógicas que deem conta de promover a autonomia dos sujeitos.³

Na Comunidade Cassinú, popularmente conhecida como Favela do Gato, no município de São Gonçalo, às margens da Baía de Guanabara-RJ, existe uma colônia de pescadores artesanais que realizam as atividades pesqueiras nas águas locais.

A Baía de Guanabara é considerada um dos ambientes mais poluídos do litoral brasileiro.⁴ Assim, os pescadores, além de estarem sujeitos a riscos de acidentes e doenças, devido ao grande esforço físico a que são submetidos na profissão e variações climáticas, podem entrar em contato com agentes patológicos por se tratar de um ambiente sem saneamento.⁵

Estudos realizados com essa categoria profissional revelam os mais variados tipos de adoecimento, com influência negativa em suas vidas econômica e social. Na região de Magé (RJ), foram identificados casos de agravo à saúde, inclusive mortes, com doenças de veiculação hídrica e de vetores, assim como transtornos mentais.⁶ Outro estudo sobre acidentes de trabalho em pescadores do rio Araguacema, em Tocantins, revela que a principal causa de acidentes é a lesão por animal do ambiente aquático no momento da retirada do peixe do anzol ou rede, sendo membros inferiores e superiores as partes do corpo mais atingidas.⁷

Compreendendo o contexto de vida dos pescadores e a real importância de assumirem-se como seres capazes de mudar a realidade na qual estão inseridos, acredita-se que a enfermeira tem desempenhado um papel fundamental na prática da Educação Popular em Saúde, visto que as ações educativas não se restringem às questões individuais, abrangendo também as coletivas.

A partir dessas reflexões, foi estabelecida a seguinte questão norteadora: Quais as condições de trabalho e saúde dos pescadores artesanais da Comunidade Cassinú? Diante do exposto, o objetivo do estudo consistiu em discutir as condições de trabalho e saúde desses pescadores, com foco na Educação Popular.

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa do tipo participante. O estudo foi desenvolvido na colônia de pescadores do Gradim, no município de São Gonçalo (RJ). Participaram do estudo 35 pescadores artesanais, do sexo masculino, com idades entre 18 e 70 anos. Vale ressaltar que a idade mínima para trabalho em uma embarcação é de 16 anos⁸, todavia não tivemos participantes menores de idade. Foram excluídos os pescadores que exerciam outras atividades de trabalho formal remuneradas como renda primária e os que estivessem sob o efeito de bebida alcoólica no momento da entrevista, o que poderia prejudicar a fluência das informações.

Como técnica de coleta de dados, utilizou-se: *a entrevista semiestruturada*, que combina perguntas fechadas (ou estruturadas) e abertas, onde o entrevistado tem a possibilidade de discorrer o tema proposto, sem respostas ou condições prefixadas pelo pesquisador⁹, adotando-se um formulário como instrumento; e *a observação participante*, uma das técnicas utilizadas pelos pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa. Consiste na inserção do pesquisador no interior do grupo observado, tornando-se parte dele, interagindo por longos períodos com os sujeitos, buscando partilhar o seu cotidiano, para sentir o que significa estar naquela situação.¹⁰ A fim de substanciar os achados relevantes em campo, fossem eles objetivos ou subjetivos, optou-se também pela adoção de um diário de campo como instrumento.

As entrevistas foram realizadas entre março e maio de 2013, com duração média de vinte minutos, usualmente por volta das seis horas da manhã, horário sugerido pelos próprios pescadores, momento em que retornavam da pesca. Dessa forma, foi possível coletarmos os dados mais facilmente e participamos do momento de leilão e venda do pescado.

A análise das entrevistas se deu por meio da análise temática proposta por Minayo, que consiste em descobrir os núcleos de sentido que compõem uma comunicação cuja presença ou frequência signifiquem alguma coisa para o objetivo analítico visado.⁹ A análise temática desdobra-se em três etapas, as quais foram seguidas nesta pesquisa. Assim, tem-se: 1ª) A pré-análise; 2ª) Exploração do material; e 3ª) Tratamento dos resultados obtidos e interpretação. Finalizou-se com a agregação dos dados em categorias teóricas e realização de interpretações, que, no caso do estudo em questão, ocorreu sob a luz do referencial teórico de Paulo Freire e outros estudiosos relacionados.

O projeto foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa do Hospital Universitário Antônio Pedro (UFF), conforme estabelecido pela Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, sendo aprovado sobre o nº CAE 05017512.1.0000.5243. Os pescadores foram identificados com a letra “P”, inicial da palavra pescador, seguida do número sequencial da entrevista, a fim de preservar o anonimato das colocações feitas por eles. Obtivemos assim: P1, P2, P3, P4, P5, ..., P35.

Cabe salientar que a pesquisa foi apresentada e explicada aos sujeitos, e todos que aceitaram participar assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O estudo não recebeu nenhum tipo de ajuda financeira ou subvenções. Não houve nenhum tipo de conflito de interesse.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistados 35 pescadores artesanais. O levantamento dos dados sócio-clínico-demográficos revelou que a idade dos participantes variou entre 24 e 68 anos, com média de 46,4. Quanto à naturalidade, 88,6% são do Rio de Janeiro, têm uma média de 2,3 filhos e 3,4 dependentes. Quanto à escolaridade, 34,3% possuem ensino fundamental I completo. Ademais, a renda mensal entre 42,9% dos entrevistados variou de um a dois salários mínimos.

A carga horária média de trabalho diário é de 11,8 horas, sendo que o principal ponto de venda se efetua pelos atravessadores (88,6%). 85,7% dos sujeitos entram em contato com a água durante toda a pesca. 71,4% utilizam Equipamento de Proteção Individual (EPI), mas apenas parcialmente.

As principais queixas/doenças apontadas pelos pescadores foram: dor na coluna (11,4%), dor no joelho (5,7%) e hipertensão (5,7%). Além disso, foram relatados problemas digestivos, câncer de pele, entre outros.

A partir da quantificação dos dados obtidos por meio das questões abertas e posterior análise desses dados, os núcleos de sentido foram agrupados e categorizados conforme quadro simplificado abaixo, Quadro 1, a fim facilitar a discussão dos temas emergentes e dos resultados obtidos por meio da estatística simples.

Quadro 1- Categorias formadas para discussão

Dualismo no trabalho informal: prazer e dor	Individualismo na pós-modernidade: união para a libertação	Sustentabilidade ambiental: saúde e educação
<p><i>"Porque não temos benefício de lado nenhum".</i></p> <p><i>"Vivo livre, vou na hora que quero".</i></p> <p><i>"O problema é que ganha pouco, mas é divertido".</i></p> <p><i>"Tenho liberdade de expressão".</i></p> <p><i>"É sacrificante e perigosa".</i></p> <p><i>"Como vou planejar, se ganho pouco com a pesca".</i></p>	<p><i>"O pescador tem que ser mais humilde".</i></p> <p><i>"União do órgão competente".</i></p> <p><i>"...pescador é tudo desigual".</i></p> <p><i>"...pescador não tem união".</i></p> <p><i>"Unir mais os pescadores".</i></p> <p><i>"... pescador precisa ser mais humilde".</i></p> <p><i>"...pescador é pouco unido".</i></p>	<p><i>"Não tem médico se o cara cai e se machuca".</i></p> <p><i>"O vazamento matou muito peixe".</i></p> <p><i>"Não vale mais a pena, falta peixe".</i></p> <p><i>"É preciso despoluir a Baía...".</i></p> <p><i>"... hoje é bem diferente, tem que estudar".</i></p> <p><i>"Eles tinham que dá um dinheiro pra ajudar a comprar remédio".</i></p>

Esta seção do artigo discutirá as categorias identificadas na análise temática, comparando os achados deste estudo com a literatura.

1ª Categoria - Dualismo no trabalho informal: prazer e dor

O contexto de vida dos pescadores e a informalidade do trabalho em estudo evidenciam o descaso de uma sociedade opressora. Descaso das autoridades em relação à saúde, moradia, saneamento básico e educação. Nesse sentido, Freire (1987) nos remete à reflexão a partir da sua fala:

Quem melhor que os oprimidos se encontrará preparado para entender o significado terrível de uma sociedade opressora? Quem sentirá, melhor que eles, os efeitos da opressão? Quem, mais que eles, para ir compreendendo a necessidade da libertação? Libertação a que não chegarão pelo acaso, mas pela práxis de sua busca; pelo conhecimento e reconhecimento da necessidade de lutar por ela.¹¹

Nos depoimentos do grupo de pescadores participantes da pesquisa, percebem-se visões contraditórias que ora revelam a dor de uma classe de trabalhadores à margem das condições de trabalho e saúde esperadas, desejadas, e ora o contentamento por realizarem uma atividade que tem alta representatividade pessoal, ensinada por seus pais e que lhes dá prazer. Esse prazer é confirmado por trechos das falas de alguns pescadores: *Gosto de ser pescador, porque tenho liberdade de expressão (P9); Me sinto muito bem quando pesco (P27); Eu amo muito. Um hobby, ganhando um dinheirinho (P28).*

Dentre as anotações descritas em diário de campo está o comportamento de alguns pescadores durante a preparação do material para a pesca e no próprio ponto de venda, o qual é descrito como descontraído e alegre. Muitos pescam há mais de 20 anos conforme encontrado nos resultados, e alguns iniciaram na pesca quando ainda eram adolescentes, sendo que os pais foram os principais responsáveis pelos ensinamentos pesqueiros na própria colônia onde cresceram. O tempo de profissão lhes confere um arcabouço significativo de conhecimento pesqueiro, além de autoconfiança e aquisição de parceiros de longa data nas saídas para a pesca.

Hoje, falar de pesca no Brasil não é só entrar na vida de milhares de brasileiros e brasileiras, usufruir de seus saberes, admirar suas habilidades e aprender a ver a natureza de uma forma toda especial, mas é também compreender encantos e tradições de uma classe de trabalhadores que supera desafios diários - frutos da precária condição de trabalho e dura realidade socioeconômica.

Essas questões fortalecem o elo entre o pescador e a sua profissão, apesar das tendências negativas inerentes à pesca artesanal atualmente.

A pesca artesanal é caracterizada pela atividade individual ou em equipes formadas geralmente por grupos de relações familiares ou de vizinhança. A organização se estrutura por saberes e práticas dos pescadores quanto a: locais de pesca adequados; tipo e uso de instrumentos de trabalho; previsão tradicional do tempo; escolha do peixe a ser coletado em função do valor econômico, do acesso e dos períodos de pesca na sua relação com a natureza; e modalidades de limpeza.¹²

No Brasil, dados recentes mostram um elevado número de pescadores artesanais que assumem uma relação de informalidade com o trabalho. Por sua vez, tal relação é um reflexo de uma sociedade capitalista em que há centralidade na produção e no lucro em detrimento do ser trabalhador, sem o qual, todavia, não haveria produção e lucro. Conforme descrito por Marx, 1983:

O motivo que impulsiona e o objetivo que determina o processo de produção capitalista é a maior autovalorização possível do capital, isto é, a maior produção de mais-valia, portanto, a maior exploração possível da força de trabalho pelo capitalista.¹³

Sendo assim, apesar do elevado número de pescadores artesanais, essa categoria não está protegida contra riscos existentes no trabalho contratual com o empregador e não há políticas do Sistema Único de Saúde (SUS) que lhe garanta ações semelhantes às encontradas para um assalariado. Essa realidade foi identificada também no grupo pesquisado. Como resultado, percebe-se o desconhecimento das doenças do trabalho, as quais são mantidas como patologias invisíveis e negligenciadas, persistindo devido à ausência de ações de prevenção, tratamento e reabilitação.¹²

Outro dilema enfrentado pelos pescadores no âmbito social favorecido pela informalidade do trabalho é a baixa renda gerada com a pesca artesanal. A miséria social impõe um ritmo intenso de trabalho para gerar mais produtos à venda. Quanto mais necessita garantir a sobrevivência, mais se sobrecarrega de trabalho. Muitos, apesar de todo esforço, não conseguem nem mesmo comprar o próprio caíco, conforme relatado nas entrevistas, tendo que ceder parte da renda diária com a pesca para os proprietários do barco. As falas seguintes descrevem o desafio econômico que enfrentam: [...] *A vida na pesca é muito difícil, a renda é pouca (P15); É uma profissão que não te dá retorno (P13); A pesca tá ficando muito defasada, muita área restrita para Petrobrás (P9).*

Em meio à pressão econômica e à falta de condições para transporte de suas mercadorias para mercados, a grande maioria se vê à mercê de atravessadores que impõem preços muito aquém do real valor do pescado que capturam. Esse fato é corroborado por um estudo recente realizado, no qual foi constatada a baixa renda com a venda do pescado para atravessadores.¹⁴

Problemas sociais como esses podem justificar o comportamento de alguns pescadores da pesquisa em relação ao uso abusivo de álcool. De acordo com os resultados encontrados, 88,6% dos entrevistados fazem ingestão alcoólica. Desse percentual, 71% fazem todos os finais de semana e cerca de 9% ingerem álcool todos os dias. Ainda, a ingestão de bebidas é considerada como atividade de lazer por 31, o que corresponde a 4% dos pescadores. Logo, percebe-se que é uma atividade habitual e valorizada entre esses trabalhadores.

2ª Categoria - Individualismo na pós-modernidade: união para a libertação

Entre os pescadores, durante as entrevistas e a atividade grupal, ficou claramente manifesta a indignação para com a desunião dessa classe de trabalhadores quando

questionados sobre formas possíveis de ação para mudança da realidade dos pescadores artesanais, conforme as falas a seguir: *Olha, pescador é tudo desigual, pescador não tem união [...] (P6); Ajudar o próprio pescador, pescador é muito pouco unido, não há ajuda para empréstimo (P13); Fazer reunião para mudar, mas é muito difícil (P26).*

A situação de falta de união apontada pode sim ser um dos fatores a contribuir para a estagnação sócio-político-econômica da classe. Conforme dito por Freire (1987):

Conceitos como os de união, organização, luta, são timbrados sem demora como perigosos. E realmente o são, mas para os opressores. É que a praticização desses conceitos é indispensável à ação libertadora. Afinal, na medida em que as minorias, submetendo as maiorias a seu domínio, as oprimem, dividi-las e mantê-las divididas são condição indispensável à continuidade de seu poder.¹¹

Não houve na história da humanidade caso de luta por libertação que não fosse delineado por um processo, algo contínuo que culminasse com a libertação. Não há como vencer uma batalha ao acaso, sem que haja uma busca incessante pela vitória, um esforço, um trabalho demandado em favor do objetivo principal da busca coletiva. Todavia, o indivíduo na sociedade capitalista sempre deve se sobrepôr ao coletivo, o que gera um contexto cada vez mais competitivo e injusto.

Assim, a precarização do trabalho, o estímulo ao consumo exacerbado e a inserção da lógica da competição no sistema educacional têm contribuído para a ampliação do abismo inter-humano na humanidade. A era do consumo, o “ter” em detrimento do “ser”, tem sido uma marca cada vez mais intensa do século em que vivemos, colocando em pauta o ser individualista inserido em uma sociedade que, aos poucos, torna-se impregnada de sentimentos como falta de solidariedade, de união e amor ao próximo.

A ação dialógica, todavia, é descrita como instrumento de transformação da realidade dos oprimidos. O encontro em que se solidarizam o refletir e o agir de seus sujeitos endereçados ao mundo a ser transformado e humanizado não se reduz a um ato de depositar ideias de um sujeito no outro, nem tampouco discussão guerreira entre sujeitos que não aspiram em comprometer-se com a pronúncia do mundo.¹¹ A conquista implícita no diálogo é a do mundo pelos sujeitos dialógicos. Conquista do mundo para a libertação dos homens.

O objetivo da ação dialógica está em proporcionar que os oprimidos, reconhecendo o porquê e o como de sua situação atual, exerçam um ato de adesão à práxis verdadeira de transformação da realidade injusta. Assim, unificados e organizados farão de sua debilidade uma força transformadora por meio da qual poderão recriar o mundo, tornando-o mais humano. E ainda:

Se dizer a palavra é transformar o mundo, se dizer a palavra não é privilégio de alguns homens, mas um direito de todos os homens, ninguém pode dizer sozinho a palavra. Dizê-la sozinha significa dizê-la para os outros, uma forma de dizer sem eles e, quase sempre, contra eles. Dizer a palavra significa, por isso mesmo, um encontro de

homens. Este encontro não pode realizar-se no ar, mas tão-somente no mundo que deve ser transformado, é o diálogo em que a realidade concreta aparece como mediadora dos homens que dialogam.¹¹

Compreende-se o poder da palavra quando esta é endereçada ao outro em cumplicidade, mas também quando é dita e pensada de maneira individualista. Palavra que ordena a vontade de poucos sobre o trabalho de muitos; é a que cria o nome de todas as coisas na sociedade onde o poder existe separado do trabalho produtivo, tanto quanto da vida simbólica coletiva. Mundos sociais onde o ofício de pronunciar a palavra necessária distancia-se do consenso; do pensá-la em comum como poesia e pensamento da vida coletiva sem a desigualdade, e da experiência da solidariedade através das diferenças.¹⁵

No contexto de luta contra a globalização neoliberal, a resposta está em promover uma planetarização (viver conectando e conectando-se com os outros, isto é, viver e entender a partir das relações em que estamos envolvidos e das relações que estudamos, de forma relacional) respeitosa e digna dos homens e das mulheres deste planeta, baseada numa ética de trabalho, de comunicação e de solidariedade, mas também baseada numa ética da produção que não esteja fundada na cobiça, na avareza ou na usura.¹⁵

3ª Categoria - Sustentabilidade ambiental: saúde e educação

As observações e anotações em diário de campo ressaltam o impacto ambiental sobre a vida dos pescadores. As moradias próximas a um ambiente sem saneamento, a escassez de água encanada, a grande quantidade de lixo doméstico e de efluentes industriais, lançados diariamente no rio e na própria Baía, além de fornecerem risco à saúde desses trabalhadores, geram grande preocupação no que tange às questões econômicas, uma vez que a sua fonte de renda provém do pescado capturado nas águas da Baía. Conforme os seguintes depoimentos: [...] *Precisa mudar mesmo a Baía de Guanabara, vai puxar rede vem pneu, lixo agarrado (P21); Acho que agora não melhora não, o vazamento matou muito peixe (P12); [...] Não tem expectativa. Muita poluição, escassez de peixe. (P13).*

De fato, é notória a crescente poluição aquática nas últimas décadas na Baía de Guanabara e no rio Maribondo, assim como a redução do quantitativo de peixes em decorrência dessa poluição. Foram observados diversos utensílios domésticos flutuando no rio, desde objetos pequenos como garrafas PET até utensílios domésticos de grande porte como sofás, que provavelmente levarão décadas para sofrerem decomposição total.

Infelizmente, essa realidade não é restrita à comunidade Cassinú, nem mesmo ao Brasil, já que a relação do homem com o meio ambiente tem se distanciado cada vez mais na sociedade contemporânea, o que tem gerado descontentamento em alguns grupos sociais.

Com a Revolução Industrial, e principalmente ao longo do século XX, o crescimento e a expansão dos processos produtivos para transformação de energias e materiais para produção de matérias-primas e bens de consumo tornaram-se gigantescos, possibilitando

uma crescente integração econômica entre setores e países, resultando em crescimento populacional e econômico em escala mundial.

Paralelo a esse processo, ocorreu uma degradação do ambiente e da saúde que vem contribuindo cada vez mais para que problemas locais de poluição, e por vezes globais, alterem os sistemas ecológicos que são críticos para o desenvolvimento econômico e a própria vida.¹⁶

Nas últimas décadas, o conceito de sustentabilidade, ou seja, desenvolvimento sustentável, tem se expandido como um conjunto de princípios manifestos em busca de um desenvolvimento qualificado por uma preocupação, qual seja: crescer sem comprometer a capacidade de suporte dos ecossistemas e seus ciclos, garantindo a existência social e de outras espécies em longo prazo.¹⁷

Nessa perspectiva, a educação encontra-se atrelada à sustentabilidade, quando se assume que não há transformação social sem educação. A educação ambiental no Brasil se volta para a formação humana. O que significa que a essa cabe o conhecimento (ecológico, científico e político-social) e o comportamento.

Isso significa dizer que o conceito central do ato educativo deixa de ser simplesmente a transmissão de conhecimento, conforme Freire, (1987):

Enquanto na concepção “bancária” o educador vai “enchendo” os educandos de falso saber, que são os conteúdos impostos, na prática problematizadora, vão os educandos desenvolvendo o seu poder de captação e de compreensão do mundo que lhes aparece, em suas relações com ele, não mais como uma realidade estática, mas como uma realidade em transformação, em processo.¹¹

É a própria práxis educativa, a indissociabilidade teórico-prática na atividade humana consciente de transformação do mundo e de autotransformação que ganha a devida centralidade. O que implica favorecer a contínua reflexão das condições de vida, na prática concreta, como parte inerente do processo social e como elemento indispensável para a promoção de novas atitudes e relações que estruturam a sociedade.¹⁷

Outra questão intimamente relacionada à sustentabilidade, e apontada como deficiente pelos pescadores, é a saúde.

Há tempos, a relação entre desenvolvimento, ambiente e saúde é indissociável. A sociedade onde a pobreza e a desigualdade são endêmicas estará sempre propensa a crises ecológicas. Assim, destacam-se as falas: *Eles tinham que dá plano de saúde, um dinheiro pra ajudar a comprar remédio (P29); Se for mudar, tem que mudar muita coisa. O pescador devia ter direito a empréstimo pra comprar rede. Facilitar, porque pra conseguir é barra. Não tem médico se o cara cai e se machuca (P20).*

Foram identificadas diversas queixas entre os pescadores como dor na coluna e no joelho, inchaço nas pernas, problemas dermatológicos, respiratórios e digestivos, além de patologias como hipertensão, diabetes e câncer de pele. As falas dos pescadores denunciam um desamparo total quando a questão é assistência à saúde. O posto de saúde mais próximo

não atende às expectativas da comunidade; há escassez de profissionais, falta de medicações, enfim, não há a cobertura assistencial esperada e desejada por eles.

Em estudo com pescadores artesanais, constatou-se a necessidade de ampliação da atenção à saúde, com melhorias no saneamento básico e expansão da estratégia Saúde da Família, a qual inclui promoção, prevenção, recuperação, reabilitação de doenças e agravos mais frequentes, possibilitando a participação social, conforme diretrizes do Ministério da Saúde.¹⁴

CONCLUSÃO

A degradação ambiental verificada nas últimas décadas, além aumentar o risco de danos à saúde dos pescadores, tem modificado as condições de trabalho e renda com o pescado, afetando negativamente a realidade socioeconômica da comunidade Cassinú.

É importante que os profissionais de saúde contribuam com as comunidades na solução de problemas superando questões meramente técnicas, buscando ir além de cenários preestabelecidos. Assim, a enfermeira necessita se aprimorar para que possa participar efetivamente do desenvolvimento científico, tecnológico e social do Brasil. Portanto, deve desafiar sua criatividade e qualificar-se cada vez mais para que possa sair dos ambientes convencionais de cuidado, favorecendo a mediação entre o saber científico e o saber popular.

A pesquisa participante fez emergir a riqueza e a potencialidade dos pescadores, dando visibilidade a esse grupo populacional que, apesar dos desafios que enfrenta, destacou a satisfação e o prazer na profissão, que persiste há anos e lhe proporciona liberdade de expressão e momentos de descontração. Recomenda-se que novos estudos sejam realizados com pescadores artesanais a fim de ampliar as ações de saúde nas comunidades. Por fim, compreende-se, a partir do estudo, a importância da educação em articulação com ambiente, trabalho e saúde.

REFERÊNCIAS

1. Cruz PJSC, Vasconcelos EM. Educação popular na formação universitária. São Paulo: Hucitec; João Pessoa (PB): Editora Universitária da UFPB; 2011.
2. Melo Neto JF. Educação popular: uma ontologia. In: Melo Neto JF & Scocuglia AC. (org) Educação popular: outros caminhos. 2. ed. João Pessoa (PB): Ed. UFP; 1999.

3. Chagas MIO, Ximenes LB, Jorge MSB. Educação em saúde e interfaces conceituais: Representações de estudantes de um curso de enfermagem. *Rev bras enferm.* 2007; 60 (6): 646-50.
4. Pereira E, Baptista-Neto JA, Smith BJ, Mcallister JJ. The contribution of heavy metal pollution derived from highway runoff to Guanabara Bay sediments: Rio de Janeiro / Brazil. *An Acad Bras Ciênc.* 2007; 79(4): 739 - 50.
5. Rosa MFM, Mattos UAO. A saúde e os riscos dos pescadores e catadores de caranguejo da Baía de Guanabara. *Ciênc. saúde coletiva* 2010; 15 (Supl 1): 1543-52.
6. Chaves TCO, Santa'anna RFCR. Avaliação da situação de trabalho e condições de vida dos pescadores de Magé- RJ. In: *An VII Cong Bras Saúde Coletiva*. Brasília: Abrasco; 2003.
7. Garrone Neto D, Cordeiro RC, Haddad Jr V. Acidentes do trabalho em pescadores artesanais da região do Médio Rio Araguaia, Tocantins, Brasil. *Cad Saúde Pública.* 2005; 21(3): 795-803.
8. Organização Internacional do Trabalho. Convenção N° 188 - Trabalho na pesca. Departamento de Atividades Setoriais. Secretaria Internacional do Trabalho. Suíça, 2007. Disponível em: http://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---ed_dialogue/---sector/documents/publication/wcms_161211.pdf Acesso em: 15 set. 2013.
9. Minayo MCS. O desafio do conhecimento - Pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo-Rio de Janeiro (RJ): HUCITEC-ABRASCO, 1993.
10. Queiroz DT, Vall J, Souza AMA, Vieira NFC. Observação participante na pesquisa qualitativa: conceitos e aplicações na área da saúde. *R Enferm UERJ.* 2007; 15(2): 276-83.
11. Freire P. *Pedagogia do oprimido*. 17 ed. Rio de Janeiro (RJ): Paz e Terra, 1987.
12. Pena PGL, Martins V, Rego RF. Por uma política para a saúde do trabalhador não assalariado: o caso dos pescadores artesanais e das marisqueiras. *Rev. bras. Saúde ocup.* 2013; 38 (127): 57-68.
13. Marx K. *O Capital: Crítica da economia política*. vol 1 , Tomo I. São Paulo (SP): Abril Cultura, 1983. p. 263.
14. Prosenewicz I, Lippi UG. Acesso aos serviços de saúde, condições de saúde e exposição aos fatores de risco: percepção dos pescadores ribeirinhos do Rio Machado de Ji-Paraná, RO. *Saúde Soc.* 2012; 1 (21): 219-31.
15. Torres CA, Gutiérrez F, Romão JE, Gadotti M, Garcia WE. *Reinventando Paulo Freire no século 21*. São Paulo (SP): Ed e Liv Instituto Paulo Freire, 2008.
16. Minayo MCS, Miranda AC. *Saúde e ambiente sustentável: estreitando nós*. Rio de Janeiro (RJ): Ed Fiocruz, 2002.
17. Loureiro CFB. *Sustentabilidade e educação: um olhar da ecologia política*. São Paulo: Ed Cortez, 2012.

Recebido em: 09/07/202014
Revisões requeridas: 04/11/2014
Aprovado em: 10/02/2015
Publicado em: 01/07/2015

Endereço de contato dos autores:
Crystiane Ribas Batista Ribeiro
Avenida Augusto Rush, nº 45, bloco 13 apto 508. Colubandê.
São Gonçalo-RJ, Brasil. CEP: 24.451-650.
E-mail: crystiane.ribas@gmail.com